

## Hospital Pedro Ernesto

Reportagem de C. DANIEL

*Esta reportagem baseia-se em artigos do Dr. Djalma Cortes, Cirurgião da Assistência Municipal, publicados em "O Hospital". O Dr. Djalma Cortes vem supervisionando os trabalhos de acabamento do Hospital Pedro Ernesto, encontrando-se atualmente nos Estados Unidos, aonde foi com o objetivo de comprar o instrumental cirúrgico da grande casa de saúde. (N. R.)*

O projeto do ex-Instituto Médico Cirúrgico, atual Hospital Pedro Ernesto, em construção, foi elaborado sob a direção do ex-Secretário Geral da Assistência Pública, Cel. Jesuino de Albuquerque e seu Assistente Dr. Oswino Penna. Para tal fim, constituiu-se uma Comissão integrada pelos arquitetos Raul Marques de Azevedo, Benedito de Barros, Hugo Mamede, Paulo de Albuquerque e Djalma Cortes.

Os dois problemas da Secretaria Geral de Saúde e Assistência Hospitalar, no tempo do Cel. Jesuino de Albuquerque, como hoje, eram a falta de leitos hospitalares e a carência de enfermagem. São dois problemas que se entrosam. Assim, é opinião corrente em nossos hospitais que o aumento de leitos nada adianta, se não for possível, ao mesmo tempo, fazer crescer, não só em número como em qualidade, a enfermagem necessária para estes novos leitos.

As salas de repouso dos hospitais refletem diariamente a carência de vagas para doentes que já estão nas últimas, e que mesmo assim esperam dias e dias por um leito. Quando não se trata desses casos urgentes, precisados de internação imediata, trata-se de doentes crônicos, que irão

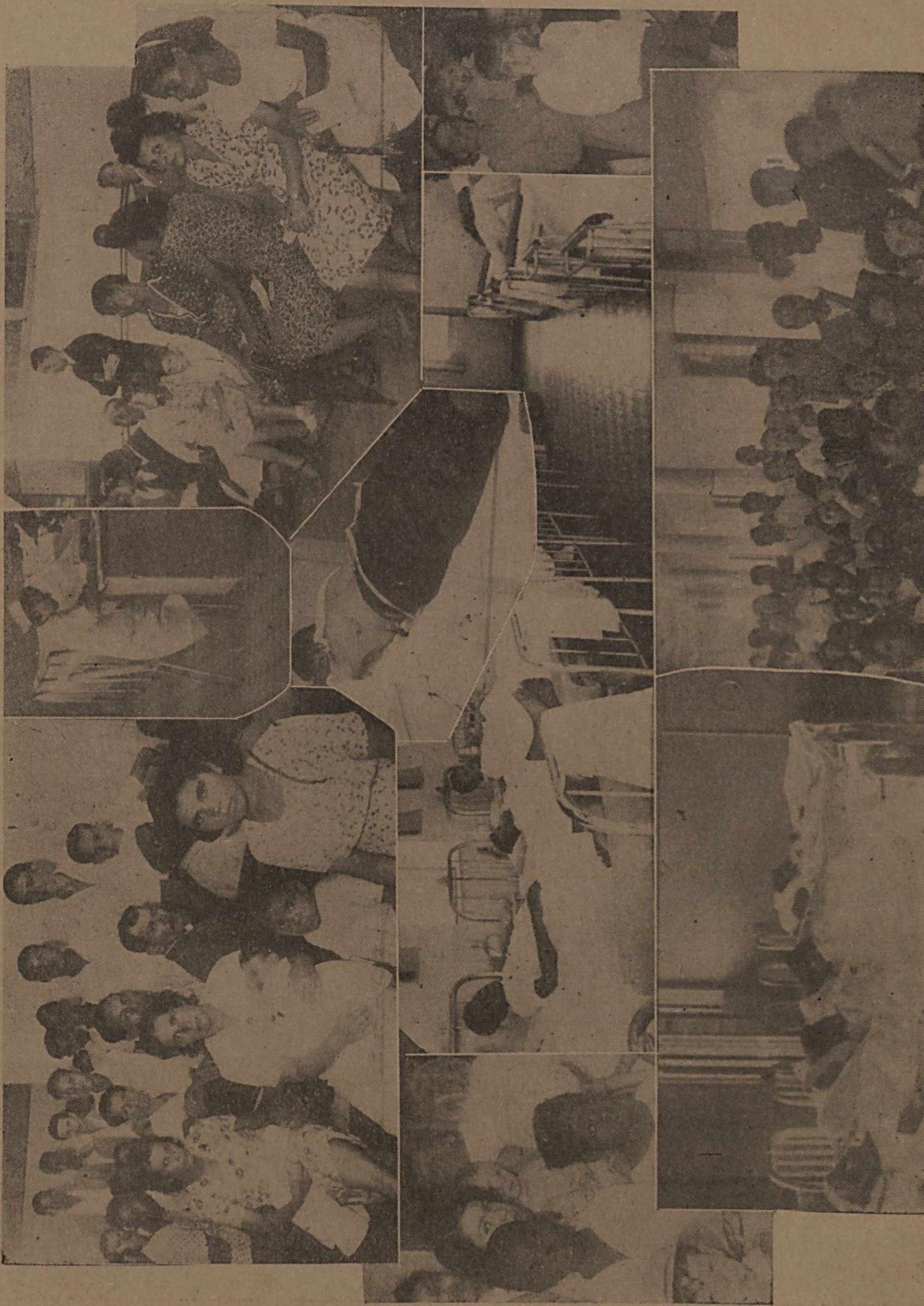
ocupar um leito por longo tempo, um, entre tão poucos, de que dispõem os Hospitais da Assistência.

E nessas salas de espera se misturam mulheres de parto, às vezes nas próprias macas das ambulâncias em que foram removidas e onde dão à luz, por falta de vagas nas maternidades, mulheres outras que se levantam de madrugada, escuro ainda, mães de muitos filhos, que deixam alguns com a vizinha e trazem um no colo e outro pela mão. Também nessas salas se encontram chefes de família, sem forças para ganhar o cotidiano, e que perdem meio dia sempre que a elas vêm. São horas que naturalmente lhes são descontadas dos vencimentos. Acumulam-se então os problemas para esses infelizes precisados de assistência.

Os ambulatórios desses hospitais têm frequência que ultrapassam de muito a sua capacidade. Na maioria deles faltam técnicos, por isso o serviço não existe, sobrecarregando aqueles em que o técnico não falta. Daí, grande número de doentes terem suas consultas transferidas para muitos dias depois daquele em que procuraram o hospital.

A profissão de enfermeira não é procurada, de ordinário, por pessoas de instrução, pois a carreira não oferece grandes possibilidades financeiras, ficando entregue a pessoas esforçadas, que procuram suprir com dedicação o que lhes falta em conhecimentos.

Para obter enfermeiras, além de tudo, seria necessário criar uma escola, pois as poucas com que os hospitais contam não chegam para suprir as necessidades da Assistência Pública. Entretanto, foi sempre um problema de difícil solução a escola de enfermagem em nossos hospitais, dada a



O problema

necessidade de que a escola funcionasse anexa ao hospital, a fim de que êste possuísse capacidade de leitos em proporção com o maior ou menor número de alunas.

Como o número de enfermeiras necessárias à Assistência é muito grande e reduzido o número de leitos de cada um dos seus hospitais, o problema só poderia ser resolvido com a construção de pequenas escolas de enfermagem junto a cada hospital ou com a edificação de uma única de grandes proporções, anexa a um hospital com elevada capacidade de leitos — essa, a opinião geral.

Foi assim que surgiu a idéia de aproveitar-se as obras do Hospital Pedro Ernesto, cuja construção havia sido paralizada quando se encontrava no primeiro terço de execução. Ali, com as modificações e construções anexas necessárias, poder-se-ia obter o que se fazia mister para que fossem

resolvidos conjuntamente os dois magnos problemas da Assistência Hospitalar: a falta de leitos e a carência de enfermagem.

Não somente êsses, mas ainda outros problemas o funcionamento dêsse hospital viria resolver: os cursos de aperfeiçoamento, embora não seja da alçada da Assistência encarregar-se dêles, constituem uma das maiores dificuldades para grande número de profissionais. A não ser no estrangeiro, êles não têm onde aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos nas diversas especialidades médicas e cirúrgicas. No novo hospital, êstes elementos poderiam ser aproveitados de maneira mais eficiente. Nele, seria também possível a individualização das diversas clínicas, quer médicas ou cirúrgicas. Até aqui dada a pequena capacidade dos nossos atuais hospitais, não tem sido possível a organização dêsses serviços. Na



*Durante muitos anos a construção esteve abandonada*



*Pequenos instrumentos com que a grande obra será realizáda*

maioria deles, apenas há três serviços: o de Clínica Médica, o de Clínica Cirúrgica e o de Obstetrícia. Quase sempre se encontram hospitalizados, lado a lado, o cardíaco, o pneumônico, o ulcerado do estômago, o paludado, o diabético, o tabético, etc.

No novo hospital, haveria a possibilidade de individualizar as diversas clínicas. Ainda quanto aos técnicos da Assistência ofereceria a todos êles campo bastante onde aperfeiçoar os seus conhecimentos profissionais por meio de cursos e estágios.

#### ADAPTAÇÕES

Assim, feitas as necessárias adaptações ao ex-Instituto Médico Cirúrgico, o Hospital "Pedro Ernesto" ficou da seguinte maneira acomodado:

O Serviço de Pronto Socorro acha-se situado no 2.º pavimento. A sua localização fora do corpo do Hospital ofereceria duas grandes vantagens: possibilidade de se utilizar o espaço atual destinado ao Pronto Socorro para uma clínica hospitalar e isolar do hospital, onde é necessário ambiente calmo, um serviço que, pela sua natureza, se torna o mais das vèzes extremamente agitado. Saídas e chegadas de Ambulâncias com transportes de pacientes que são, via de regra, procurados ou acompanhados por aflitos parentes e amigos.

O Serviço de Pronto Socorro, fazendo parte integrante dos demais Serviços do Hospital, nada mais é que um ambulatório para atender a casos de medicina e cirurgia que pela sua natureza requerem socorro imediato.

Depois de muitos meses de estudos, ficou resolvido que no corpo central do edifício fóssem localizadas tôdas as clínicas (com exceção da de Der-

*matologia e Isolamento*) e os serviços gerais e subsidiários. Foram localizados em construção anexa: o ambulatório, a escola de enfermagem, serviço de dermatologia, isolamento, biblioteca, anti-teatro para cursos, dormitórios de médicos, etc.

No corpo central foram distribuídos os serviços clínicos das especialidades médicas e cirúrgicas seguintes:

- 1) doenças do coração, vasos e rins;
- 2) doenças parasitárias, do sangue, dos órgãos hematopoiéticos;
- 3) doenças de nutrição;
- 4) doenças do aparelho digestivo;
- 5) neurologia;
- 6) doenças não contagiosas do aparelho respiratório;
- 7) cirurgia geral;
- 8) ortopedia;

- 9) urologia;
- 10) ginecologia;
- 11) neuro-cirurgia;
- 12) proctologia;
- 13) oto-rino-laringologia;
- 14) oftalmologia.

O número de leitos destinados a cada uma destas especialidades obedeceu ao critério da incidência respectiva na patologia, em relação à capacidade do hospital. Os serviços gerais mantidos no corpo central foram os de dietética, laboratórios de pesquisas clínicas e radiológicas, farmácia, triagem e distribuição de doentes, arquivo técnico e serviço de estatística, rouparia e almoxarifado geral.

Os serviços subsidiários de laboratórios de pesquisas clínicas, de anatomia patológica e radiologia foram elaborados de acordo com a norma de centralização.



*A todo momento material está chegando*

## LABORATÓRIOS

A planta do primeiro pavimento mostra que o Hospital possui a forma de um E cujo ramo vertical corresponde à fachada. No meio dêste se encontra a entrada nobre do Hospital. No centro, em continuação desta, vê-se um corredor que vai terminar em um *hall*, onde existem quatro elevadores de acesso. Ainda no *hall* de entrada nobre, vê-se, à esquerda, uma sala de espera e uma portaria. Um corredor à esquerda do *hall* conduz ao



O madeirame

centro telefônico, gabinete de administração e contabilidade. No centro telefônico, existe um quadro com os nomes dos médicos da Instituição, onde cada um fica iluminado durante a permanência do médico no hospital. Êste quadro se encontra articulado com outro, existente no gabinete do Diretor. Há ainda no centro telefônico um sistema de sinalização para a chamada dos médicos

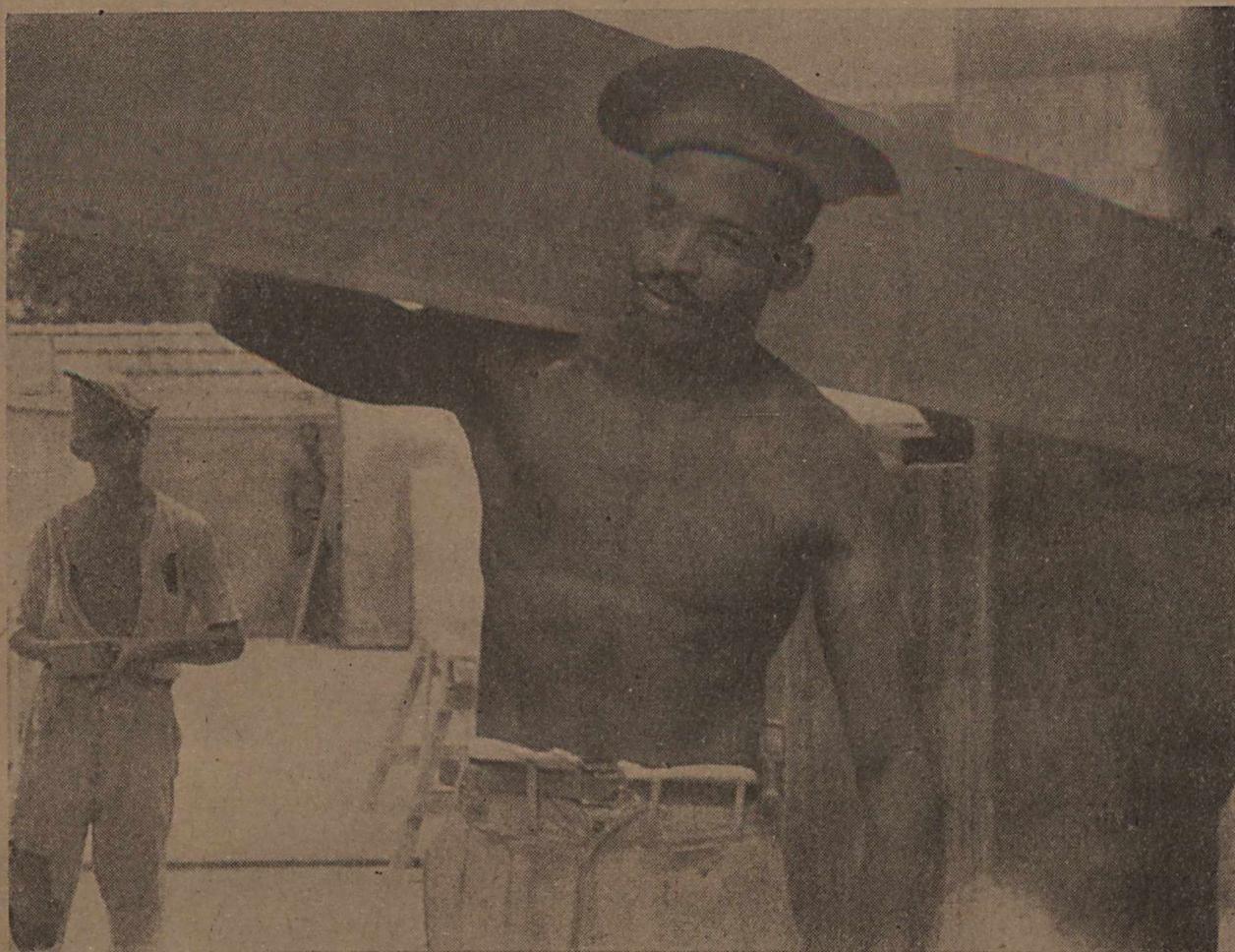
ao telefone. Junto à contabilidade se encontra um espaço reservado ao *Serviço Hollerith*, que será aproveitada também para executar a estatística do arquivo técnico. O corredor que parte da direita do *hall*, dá acesso à ala do Hospital destinada aos laboratórios. A organização interna desses serviços obedece ao critério geral de um instituto, com independência técnica das diferentes seções. Para maiores facilidades de serviço foi criada uma chefia geral, a fim de superintender as questões de natureza administrativa e de interesse comum aos vários laboratórios, facultando assim aos respectivos chefes dedicarem tãda sua atenção a questões de natureza exclusivamente técnica. Foram criadas as seguintes atividades:

- 1) Química biológica
- 2) Bacteriologia
- 3) Imunidade
- 4) Hematologia
- 5) Parasitologia
- 6) Hormônios
- 7) Liquor.

Tãda a ala destinada ao serviço de laboratório terá seu ambiente condicionado, sem aproveitamento do ar de retôrno, estando, previsto para as cozinhas das diferentes dependências uma exaustão especial. Tãdas as seções foram dotadas mais ou menos com as mesmas disposições, adaptadas evidentemente a cada uma de suas atividades.

Dispõe de um gabinete de estudo para as respectivas chefes, com instalação sanitária própria, bem como um laboratório individual para os seus trabalhos técnicos. De uma secretaria própria, tendo anexa uma sala para recepção do material de exame. Feito cálculo do movimento de exames (cerca de 30.000 por mês), na organização das diferentes partes destinadas aos serviços de rotina, foi prevista uma instalação capaz de atender ao vulto dos pedidos, sem entraves para a clínica ou para o laboratório.

Tratando-se de uma organização destinada também ao ensino e à pesquisa, foram previstas em tã-



*Estou trabalhando!*

dos as seções, laboratórios próprios, para atenderem às solicitações especiais de qualquer natureza, vindas das clínicas, bem como para se destinarem àqueles que aí vierem fazer seu aperfeiçoamento ou ainda para pesquisas individuais.

A seção de química biológica dispõe de instalações separadas para atender aos exames de urina e de sangue. O material de urina, vindo dos serviços clínicos ou do ambulatório, dá entrada em uma sala de recepção de material própria para urina, onde recebe uma identificação; segue-se he a sala de centrifugação e de microscopia, onde é retirada uma amostra para exame de sedimento, determinada a densidade, passando o resto do material à sala de análise: o laboratório de microscopia é refrigerado na temperatura especial de 18 graus, a fim de evitar que o vulto dos exames mi-

croscópicos, ocasionando, eventualmente, maior demora que as demais pesquisas sobre o mesmo material, condicionone uma fermentação prejudicial ao exame. Entre estes dois laboratórios de urina, para microscopia e para análise, fica a sala de lavagens e esterilização do instrumental aí usado. O sangue vindo para exames químicos, tem sua recepção e identificação feitas em uma sala própria de onde passa diretamente ao laboratório de análise: contígua fica a sala de lavagem e esterilização do instrumental usado nestes exames. A natureza dos exames da seção de bio-química condicionou a criação de instalações especiais para o preparo e aferição das soluções tituladas aí empregadas, instalações estas constantes de uma sala de preparo das soluções e de duas salas destinadas às balanças; esta atividade, será orientada por um



químico, responsável imediato pelas soluções e pelas técnicas aí empregadas.

Estão previstos ainda quatro laboratórios independentes para o fim já referido, de trabalhos especiais em bio-química.

A seção de parasitologia dispõe das mesmas acomodações para os chefes, secretaria e recepção de material. Depois de identificado o material conforme o exame a que se destinarem, para as quais foi prevista uma dependência especial próxima à sala de recepção.

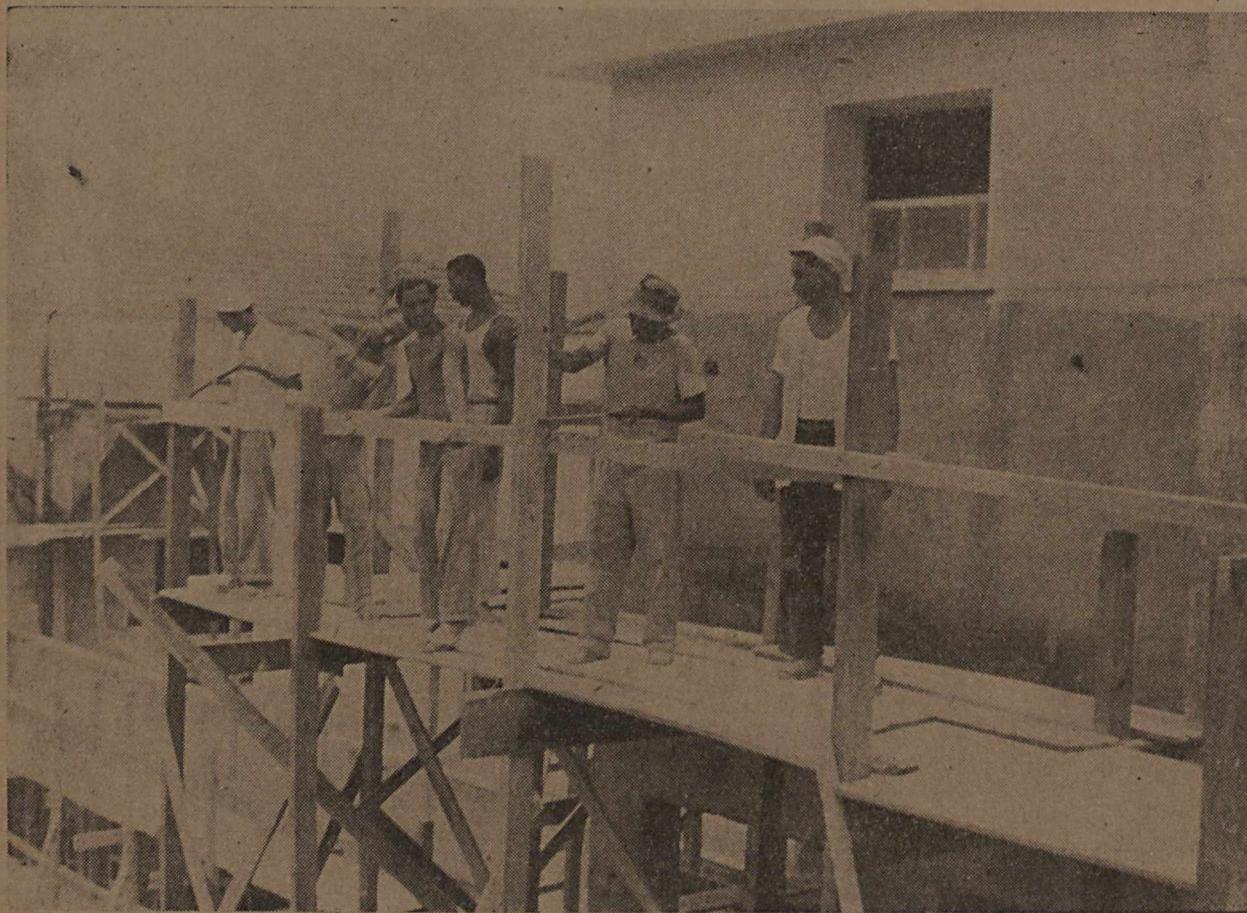
Na seção de hormônios, além das instalações comuns, para a chefia, para a secretaria e recepção do material, laboratórios de esterilização, já descritas a propósito nos demais setores, destaca-se em particular uma sala para histologia, e outra para intervenções necessárias para as várias manipulações sobre animais.

A seção de hematologia dispõe das mesmas acomodações para os chefes, de secretaria e sala de recepção do material, de sala de lavagem e esterilização, de três laboratórios especiais e de um laboratório maior para rotina: as instalações aí previstas foram dispostas de modo a que o técnico execute os trabalhos de coloração e exame, em um mesmo local, individual para cada técnico; cumpre salientar aqui uma dependência destinada a histologia e cultura de tecidos.

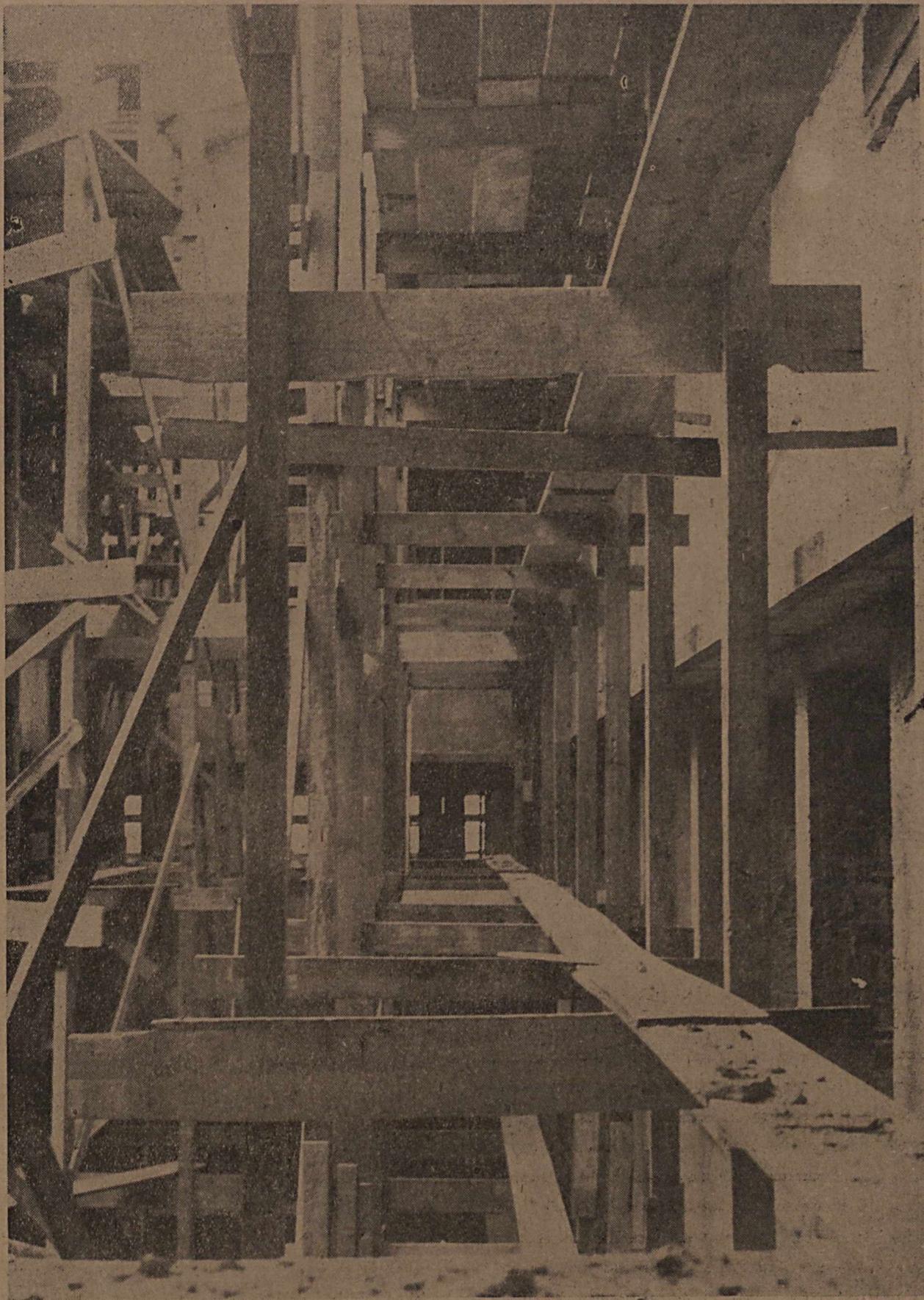
A seção de bacteriologia dispõe além das acomodações para o chefe, para a secretaria e recepção de material, de três laboratórios especiais, bem como a seção de imunologia.

#### ALIMENTAÇÃO

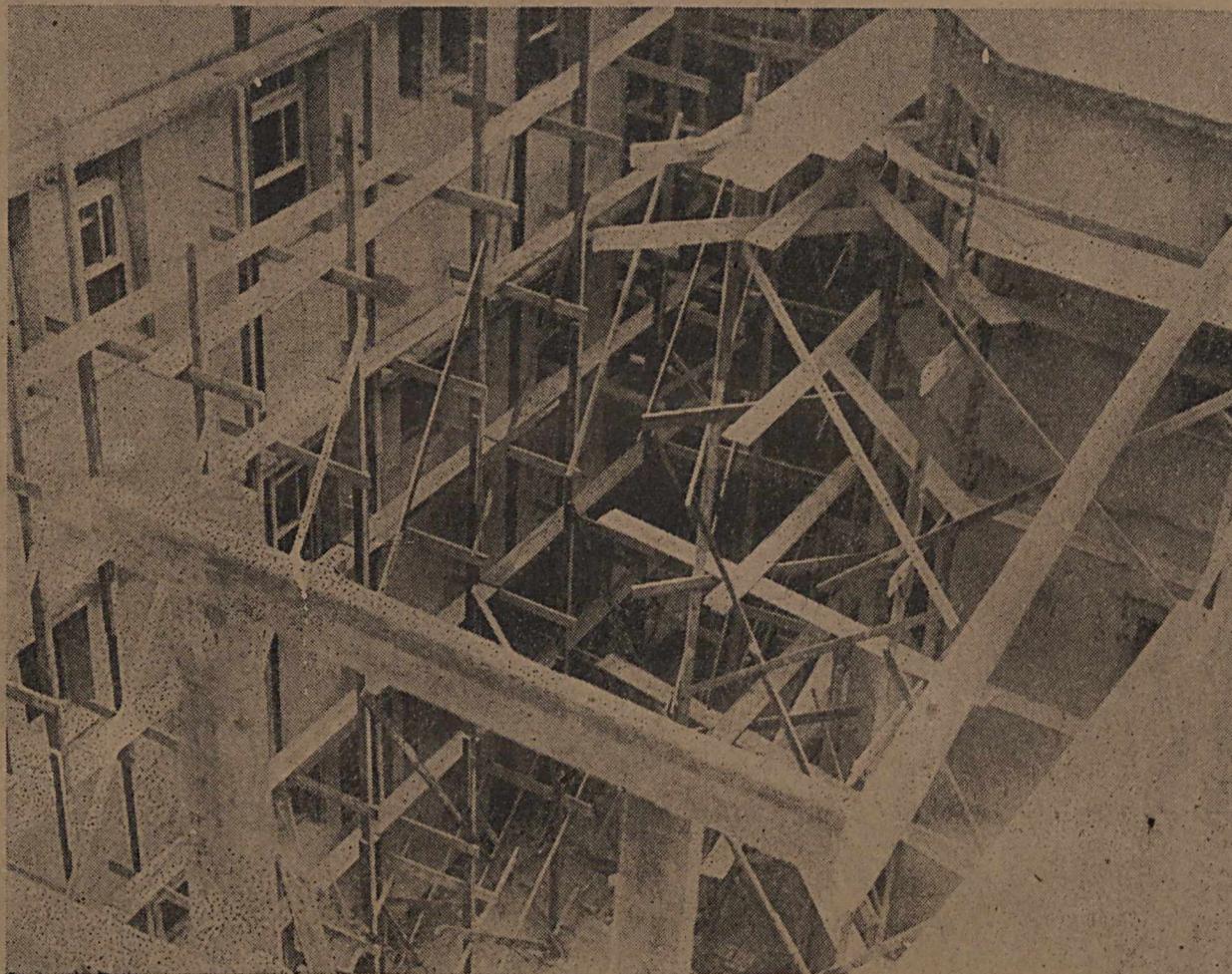
O serviço de dietética dispõe de uma entrada própria para material e para pessoal: junto a esta



A construção



*Andaimes*

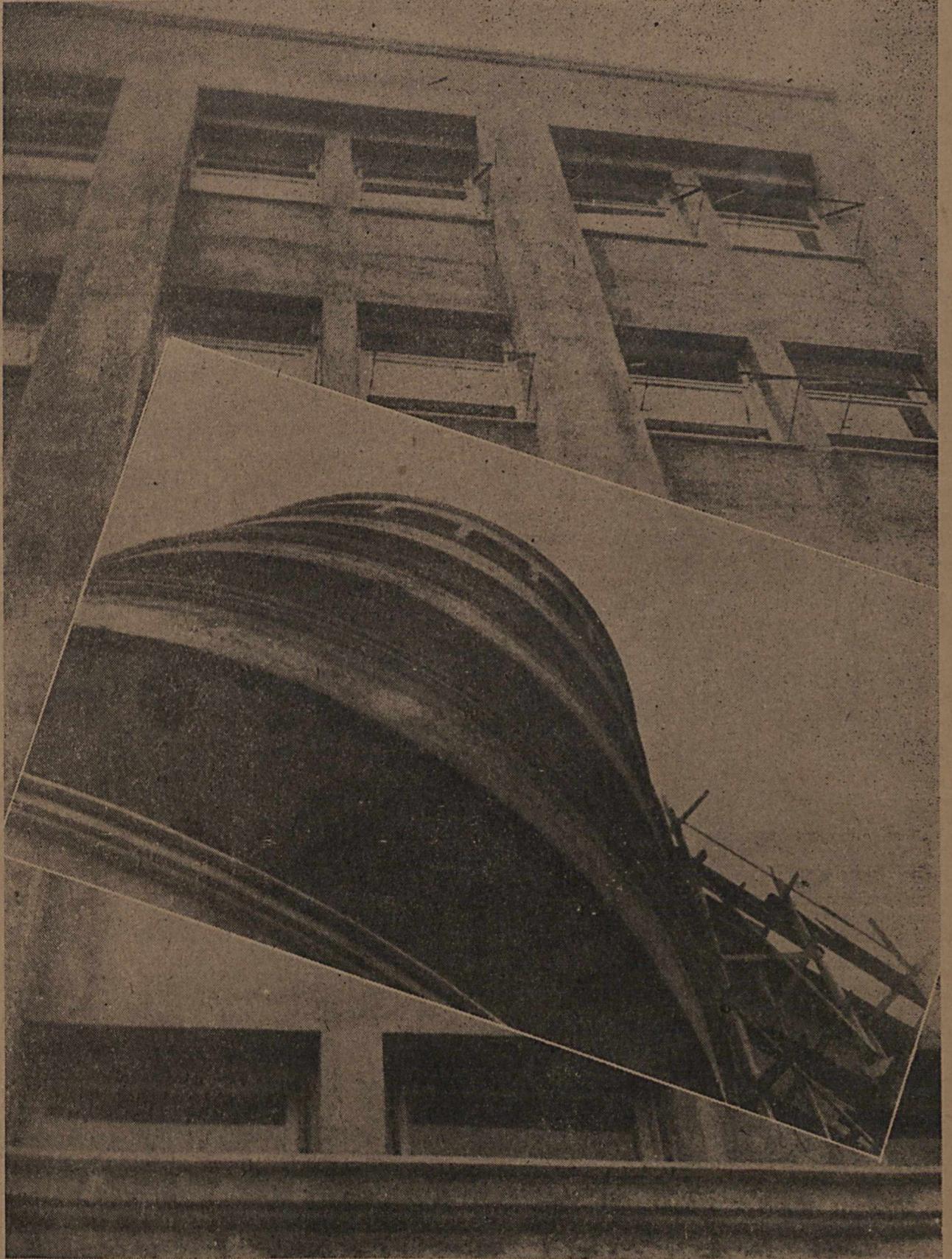


*Breve estará tudo pronto*

se encontra os vestiários e instalações sanitárias dos funcionários, previstas para ambos os sexos, bem como um vestíbulo para aferição e distribuição do material entrado; aí estão localizados os tanques de lavagem para legumes, as entradas dos depósitos de mantimentos e das ante-câmaras dos frigoríficos, êstes foram previstos com temperatura e unidades apropriadas para carne, peixe, legumes, frutas, leite e ovos. Articulado com êsses frigoríficos e os depósitos encontra-se a sala de preparo dos alimentos e o açougue, diretamente ligados a grande cozinha. Destacam-se aí o cozinha dietética, a pastelaria, o laboratório de leite e o gabinete do dieteta que deverá orientar as atividades dêste setor. Entre a grande cozinha e as dependências passa a galeria de circulação do serviço de dietética, ligando o depósito dos carros às

duas tôrres de elevadores para condução dos alimentos dos doentes e restaurantes para funcionários. A distribuição dos alimentos para os doentes foi estudada de maneira a ser completamente executada dentro de trinta minutos. A galeria de circulação é separada da grande cozinha e outras dependências por um balcão disposto de modo a facilitar o carregamento dos carros de transporte. Anexo à grande cozinha existem um pequeno refeitório para os funcionários dêsse serviço e uma sala para lavagem e conservação das panelas.

No segundo pavimento vêem-se na sua ala central os serviços de restaurantes dotados de uma grande copa de distribuição de duas "cafeterias" e dois grandes restaurantes para médicos, pessoal administrativo, etc.



A construção se agiganta

Por êste pavimento já se distribuem as enfermarias, vendo-se na ala direita as Clínicas das doenças não contagiosas do aparelho respiratório, Clínica das doenças de nutrição, Clínica neurológica e Clínica das doenças de aparelho digestivo.

No terceiro pavimento estão localizadas as clínicas de doenças do coração, vasos e rins. Como instalações especiais destacam-se: salas para métodos gráficos, oxigenioterapia e eletrocardiografia.

No quarto pavimento estão localizadas as seguintes clínicas: ortopédica, neurocirúrgica, protológica, otorrinolaringológica, cirúrgica, ginecológica.

#### CENTRO CIRÚRGICO

Na ala que corresponde à fachada principal do 5.º pavimento foi localizado o Centro Cirúrgico e na ala central os quartos e enfermarias para os recém-operados. Há duas salas de operações para cirurgia geral, duas para ginecologia, duas para urologia (uma destas para cirurgia endoscópica),

duas para ortopedia (uma delas para redução de fratura), para neurocirurgia, e uma para operações otorrino e oftalmologia. Entre cada duas salas de operações existe para servi-las uma sala de esterilização articulada com um arsenal cirúrgico. Estas salas fornecerão água esterilizada para os lavatórios das salas de preparo do cirurgião e nelas será esterilizado a seco ou por ebulição, o instrumental cirúrgico que será utilizado nas salas de operações que a delimitam.

As salas de operações terão iluminação natural e artificial, dotadas de ar condicionado manobrável independentemente para cada uma delas. Cada sala de operações possui anexa uma sala de preparo para o cirurgião e outro para a anestesia do operando. Essas duas salas, dispostas paralelamente, permitem ao cirurgião que se prepara para o ato cirúrgico, assistir através da separação envidraçada que as divide, à anestesia do paciente.

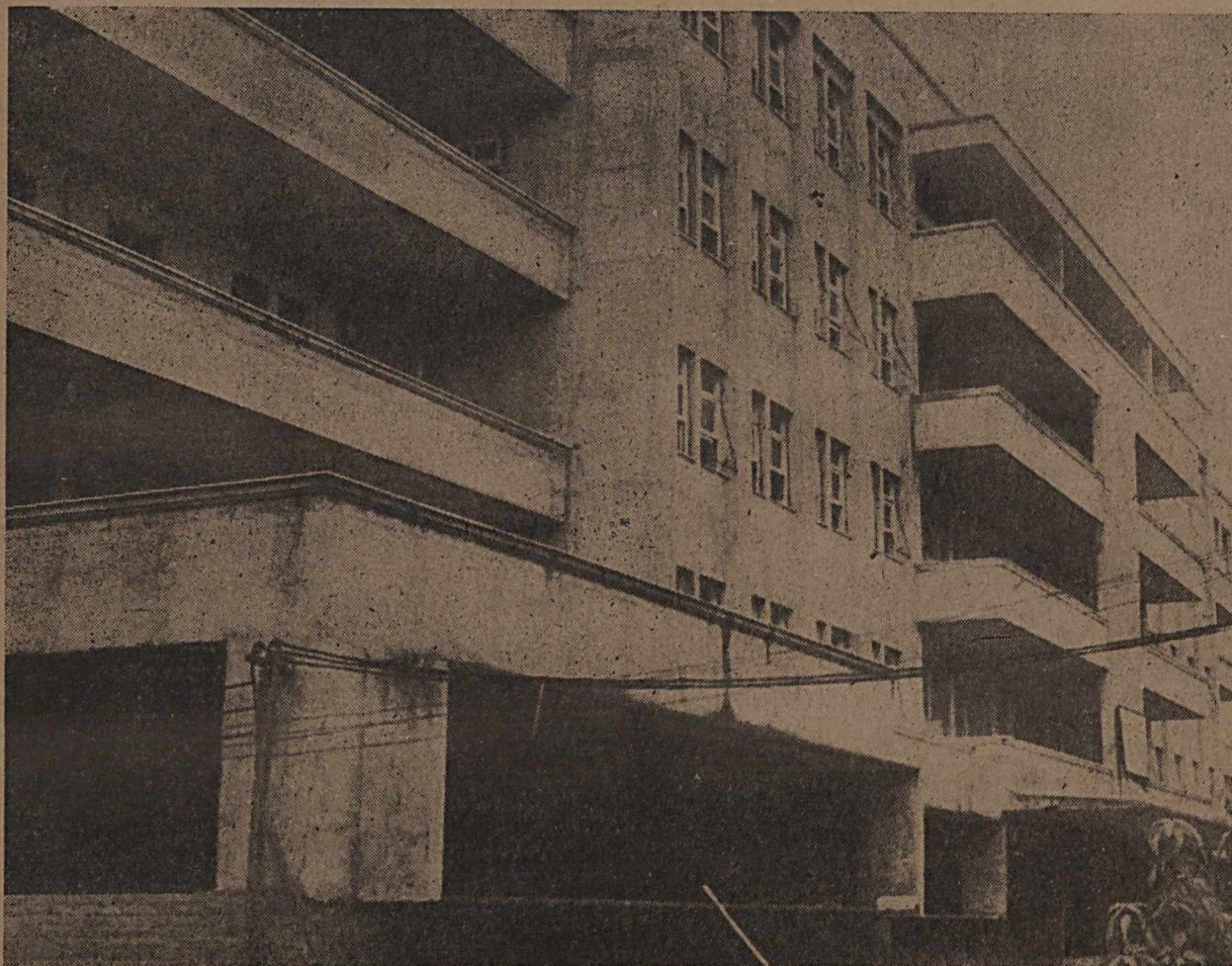
As salas de anestesia e de preparo do cirurgião se comunicam independente com a sala de operações, de sorte que a entrada nesta, do operando



*Visto de fora*



*Balcões*



*Vista de frente*

e do cirurgião, se faz por portas diversas. Só terão ingresso nas salas de operações os técnicos que tomarão parte na intervenção.

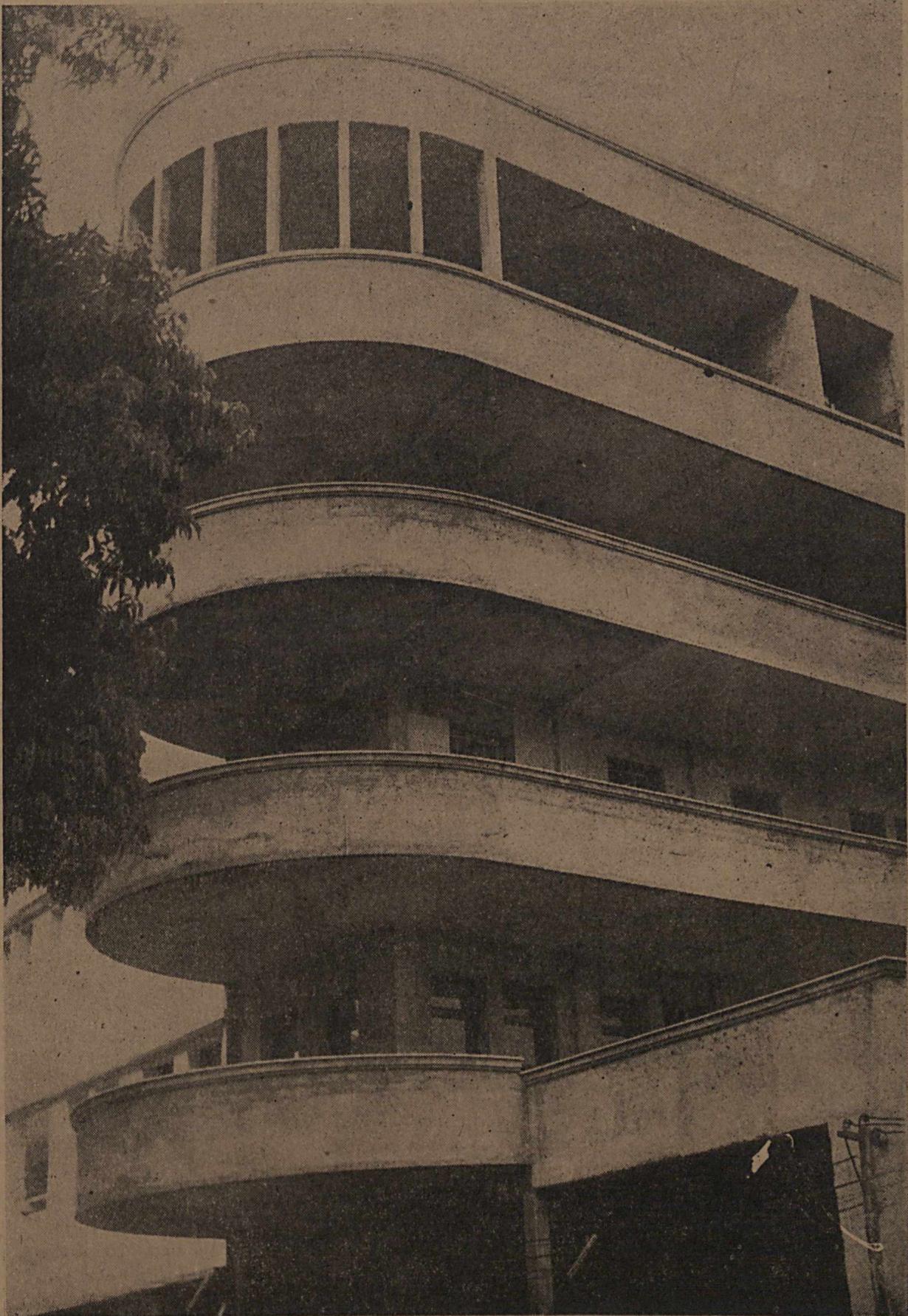
Os espectadores terão acesso à galeria de observação, de que são dotadas tôdas as salas de operações, pelo andar superior. Essas galerias são separadas das salas de operações por uma divisão envidraçada, havendo no recinto das mesmas um auto-falante que transmitirá a descrição do ato cirúrgico, feita pelo próprio cirurgião ou um dos seus auxiliares, à medida que o mesmo fôr sendo executado, através de um microfone colocado junto à mesa operatória.

No centro cirúrgico está localizado o departamento de anestesia que aí possui uma sala para seu chefe, outra de trabalho para os anestesistas, secretaria e depósito de anestésicos construído à prova de explosão. Foram ainda previstos no Centro Cirúrgico: duas salas de trabalho para os cirurgiões, onde serão ditados pelos mesmos os re-

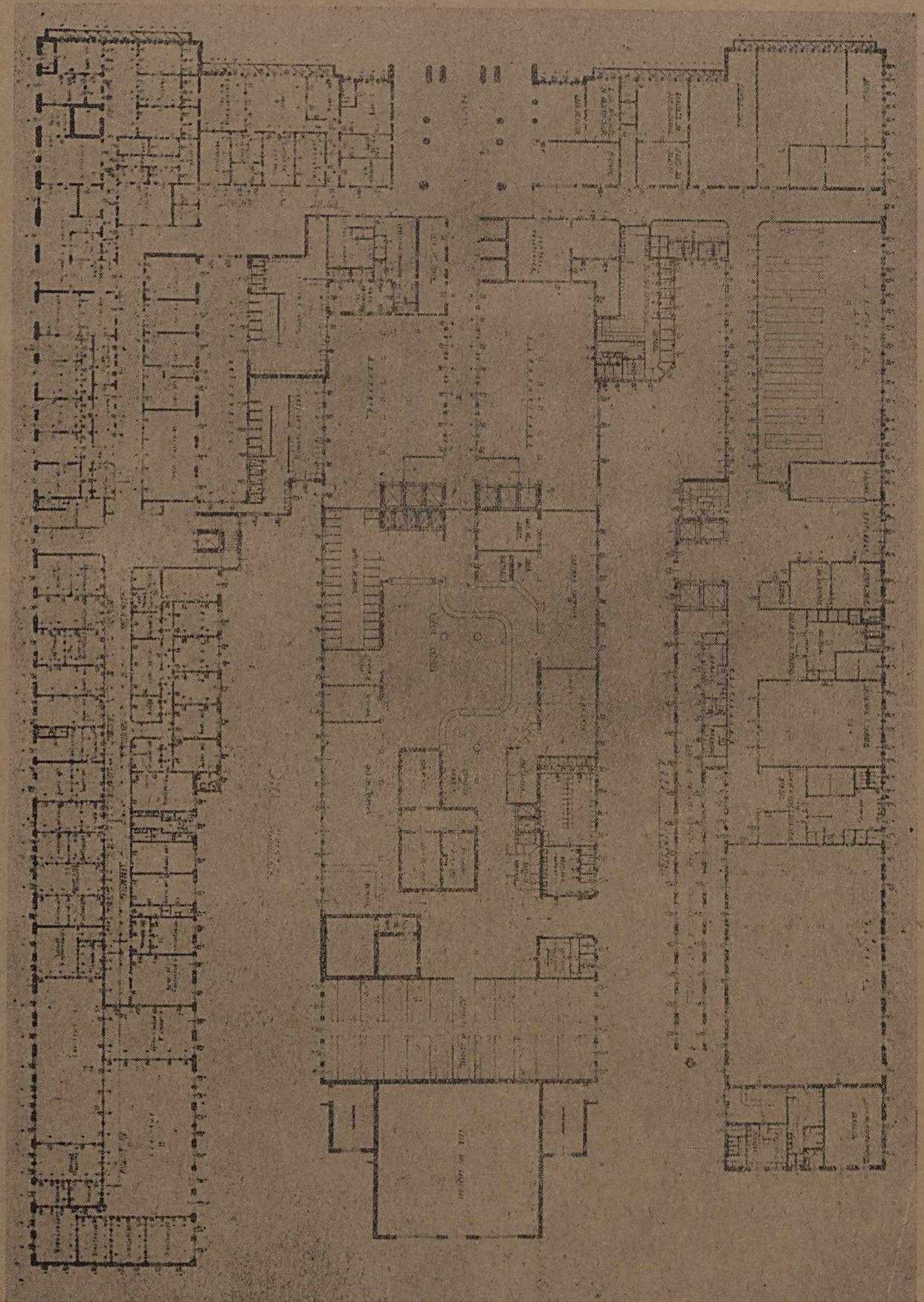
latórios operatórios; duas salas de trabalho para as enfermarias, um laboratório de anatomia patológica para atender às solicitações dos cirurgiões durante o ato operatório.

Após as operações os pacientes serão conduzidos para as enfermarias onde permanecerão de 24 a 48 horas. Junto a enfermaria dos recém-operados instalou-se o Departamento de Transfusão de Sangue cuja manipulação, acondicionamento, etc., está localizada nos laboratórios situados no primeiro pavimento.

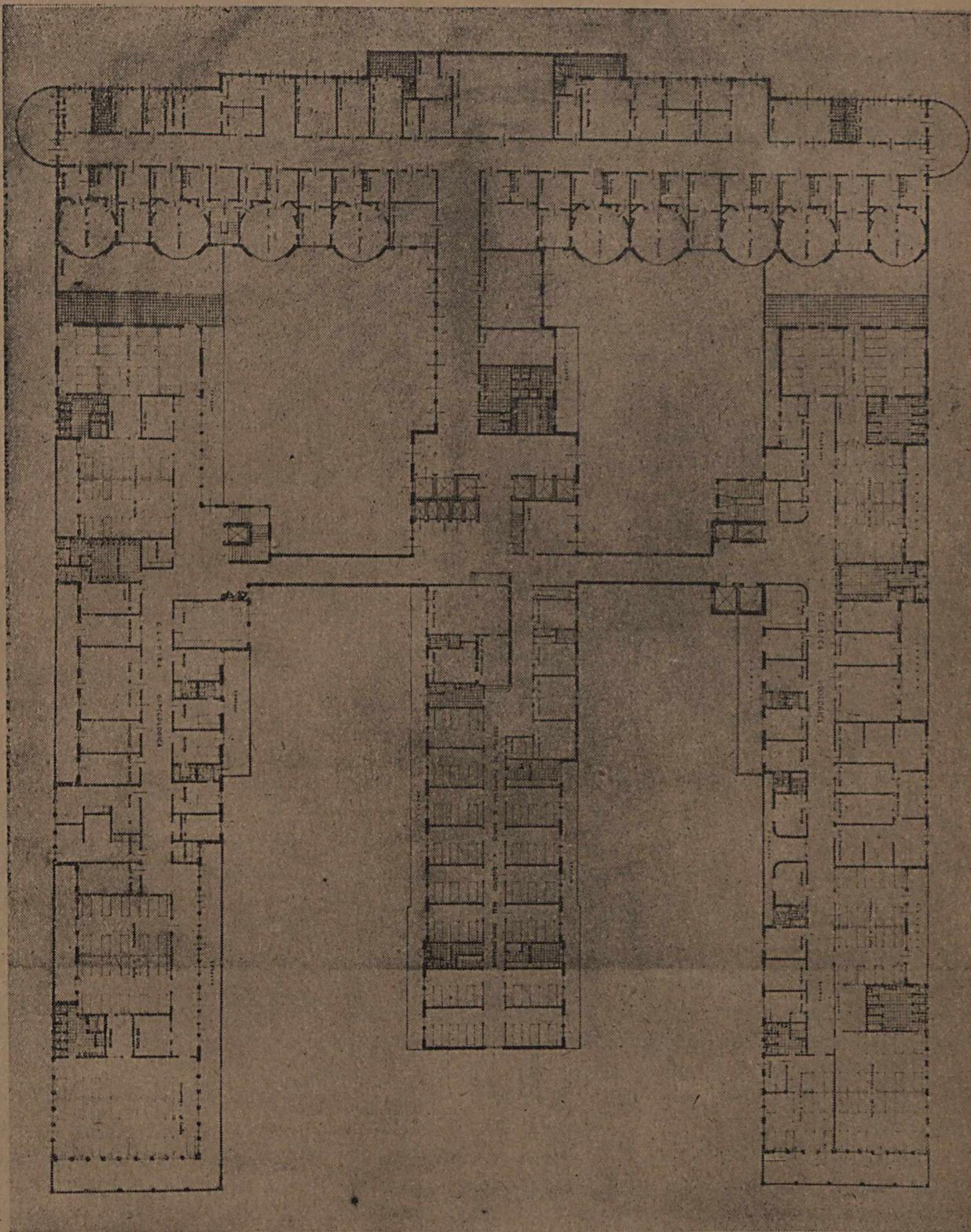
Assim, as obras do Hospital Pedro Ernesto já se encontram bem adiantadas, conforme as fotografias que ilustram esta reportagem mostram. Será uma grande realização do governo atual dotar a cidade de um hospital como êsse, não só pela solução que êle encerra para inúmeros problemas técnicos da Assistência, como também pelos seus 1.054 leitos, que vem aliviar parte das nossas necessidades tão prementes.



Varandas



1.º pavimento



2.º pavimento